

EDUCAR NA DIVERSIDADE: APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NÃO FORMAL NO CONTEXTO DA APAE

Angélica AlmeidaMelo¹

Alana CostaPimentel¹

Fernanda TeixeiraMelo¹

Marli Araújo Teixeira¹

Eugênia da Silva Pereira²

RESUMO

O presente artigo é resultado da experiência de pesquisa e estágio não formal do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC Campus XII, e tem como objetivo discutir a educação em sua diversidade no contexto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a formação humana e acadêmica dos pedagogos. Para fundamentar o trabalho baseamos em pressupostos teóricos de autores, como: Pimenta e Lima (2004), que discutem sobre pesquisa e estágio; Libâneo (2008), para dialogar sobre a concepção de educação; Rodrigues e Tamanini (2012), que abordam conceitos sobre as práticas educativas em contextos não escolares; Trilla (2008) e Gonh (2005), que nos ajudam refletir sobre educação não formal e as suas concepções; e entre outros autores. Como procedimentos metodológicos, utilizamos uma abordagem qualitativa, com técnicas de observação, entrevistas com alguns profissionais da instituição e por fim a elaboração de uma proposta de intervenção neste espaço. A experiência nos possibilitou perceber a importância da APAE na sociedade, pois suas práticas pedagógicas são voltadas para a inclusão e exercício do respeito à diversidade, além de contribuir na formação dos indivíduos, enquanto cidadãos autônomos e críticos. Por conseguinte, é de suma importância a prática do estágio não formal no que se refere à formação docente, pois através dele adquirimos subsídios que irão contribuir para o campo de atuação do pedagogo. Portanto, a experiência nos proporcionou analisar, socializar e refletir acerca das práticas do estágio enquanto pesquisa e na formação e atuação do pedagogo nos mais diferentes espaços educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa e Estágio. APAE. Pedagogo. Educação não formal.

INTRODUÇÃO

Mediante o estudo dos diferentes espaços da educação, e as discussões realizadas no componente curricular “Pesquisa e Estágio I: Estágio em Espaços Não Formais”, optamos por observar e intervir nas práticas educativas da APAE - Associação de Pais e Amigos dos

¹Graduandas do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus XII. E-mail para contato: angelica20mello@hotmail.com; lana.phn3@hotmail.com; nandamelo15@hotmail.com; marlier5@hotmail.com

²Professora orientadora. Docente da UNEB Campus XII, pedagoga pela mesma universidade, mestra em Educação do Campo pela UFRB. E-mail: eniagbi@hotmail.com

Excepcionais, na cidade de Guanambi/Bahia. Nessa instituição podemos perceber que mesmo fazendo parte de um espaço considerado não formal, há aspectos que predominam atividades voltadas para a educação formal.

Desse modo, abordaremos neste trabalho diferentes concepções sobre a educação, as práticas educativas realizadas na APAE de Guanambi, bem como nossas aprendizagens adquiridas durante o período de observação e intervenção do estágio.

Para discutir a atuação do pedagogo como educador social nos diversos espaços, baseamos nas ideias de Libâneo (2008) que defende a atuação do pedagogo nos mais diferentes contextos e situações. Neste sentido, também analisamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, que prevê uma formação alicerçada tanto no espaço formal, quanto no espaço não formal.

Considerando o estágio como campo de pesquisa, Pimenta e Lima (2004) enfatizam que é um espaço de conhecimento que contempla a formação social e profissional dos indivíduos. Também nos referendamos nos autores, Rodrigues e Tamanini (2012), que abordam conceitos sobre as práticas educativas em contextos não escolares, trazendo importantes reflexões para nossa compreensão acerca dos espaços não formais e o papel social destes na comunidade. Utilizamos também Trilla (2008) e Gonh (2005) com a finalidade de refletir sobre educação não formal e as suas concepções dentro das práticas educativas presentes na sociedade.

Nesse contexto, este texto aborda a importância do pedagogo no meio social, pois sua atuação está voltada para os mais diferentes espaços educativos. Posto isto, entendemos que a formação desse profissional exige compromisso e dedicação por parte dos educadores, bem como a realização de pesquisas e projetos de intervenção, como foi o caso da efetivação do estágio aqui relatado.

EDUCAÇÃO NOS DIVERSOS ESPAÇOS

A educação acontece em vários espaços, e não é exclusivamente uma responsabilidade da escola (instituição formal), pois há espaços que desenvolvem também práticas educativas, como da educação não formal, que possui intenções e objetivos pré-definidos semelhantes ao da educação escolar, no entanto não há um currículo institucionalizado, como na educação formal. Deste modo:

A educação é um processo que ocorre a todo o momento e, em todos os espaços comuns aos seres humanos. É uma experiência de troca de saberes e competências que dividimos uns com os outros durante toda a vida. Processo contínuo que se faz e refaz com o passar dos anos. Então, a escola não é o

único lugar que acontece educação, e sim, também, em outros espaços formativos fora dela, com menor grau de estruturação e sistematização, definindo-se assim a educação não formal. (MELO; FIGUEIREDO, 2011, p. 03).

Geralmente a educação formal é vista na sociedade como a única concepção de educação. Segundo Rui Canário (2006, p. 38):

A progressiva escolarização das nossas sociedades fez com que a educação e escola coincidisse, como se fossem uma e outra a mesma coisa. O monopólio educativo da escola leva a desvalorizar e a subestimar as modalidades educativas não-formais, ligadas a vida cotidiana e aos processos de socialização, e as instituições que, não sendo escolares, têm contudo, uma forte dimensão educativa, como é o caso dos museus, das bibliotecas públicas, das associações culturais, das organizações de trabalho, etc.

Perante a isso, as atividades de educação não formal desenvolvem-se, geralmente nos movimentos sociais, igrejas, sindicatos, partidos políticos, associações de bairros, nas ONGs, empresas, hospitais, e programas que trabalham a questão da cidadania, dos direitos humanos e etc. Em que o:

Campo da educação não-formal abrange o complexo educacional existente nos vários espaços sociais, pretendendo com isso, desenvolver nos indivíduos a capacidade organizacional de projetar soluções e buscar transformações sociais para melhoria de vida (MIRANDA, 2009, p.4).

Neste sentido, ao concretizar o estágio na APAE fica evidente a importância desse espaço na sociedade, pois desenvolve um papel imprescindível na formação dos sujeitos que frequentam a instituição, além de influenciar nas ações sociais.

O EDUCADOR SOCIAL E A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

A ação educativa presume os laços que há entre o educador e o educando. Nesse contexto, discutiremos a função do educador social, pois ele está apto a exercer várias práticas em seu campo de atuação e é habilitado a construir atividades pedagógicas que objetivam facilitar ao educando a descoberta de novos caminhos e alternativas para o conhecimento.

Este relato, conforme apontado anteriormente, surgiu da observação e intervenção em um espaço não formal. Por isso, se faz necessário identificar alguns aspectos relacionados a essa concepção de educação. Libâneo (2008, p. 89) afirma que a educação não formal se caracteriza como “aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não

formalizadas”. Com isso, compreendemos que a educação está presente em todos os ambientes de nossa sociedade, pois sabemos que o conhecimento não está pautado apenas nas informações formais, ou seja, existe o saber social, que advém dos espaços não formais, do conhecimento pedagógico e disciplinar da educação formal.

Observamos que o currículo da APAE não é esquematizado burocraticamente como na escola, mas trabalha com uma metodologia que proporciona ao educador intervir nas mais variadas situações, seja elas em termos sociais ou cognitivos. É nesse contexto que o educador social preocupado com os valores humanos torna-se um agente de transformação, pois é necessário obter relação de proximidade, o que permite valorizar a importância de cada situação de forma particular, de modo que cada indivíduo se sinta único.

Durante o estágio na APAE, foi possível analisar que o educador é aquele que permite a construção de saberes entre o educando e o próprio educador. Nesse sentido, o educador deve favorecer experiências construtivas para o aprendizado do indivíduo, sejam estas construídas em vários espaços da sociedade. Dessa forma, Pimenta e Libâneo (1999, p. 252) ressaltam:

Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.

Nessa conjuntura, podemos fazer uma reflexão acerca da importância do pedagogo na comunidade, pois é um profissional comprometido com a qualidade do ensino, sejam estas na educação formal e não formal. Sobre isso, Libâneo (2008, p. 52) nos exemplifica que:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas a organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista os objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

Por conseguinte, uma das principais ferramentas de trabalho deste profissional é possuir um conhecimento de mundo, que favoreça iniciativas pedagógicas sob as dificuldades encontradas na realidade que se encontra.

A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO NA APAE DE GUANAMBI/BAHIA

A experiência de Pesquisa e Estágio Não Formal aqui relatada tem por base as Diretrizes do currículo do curso de Pedagogia da UNEB Campus XII, na qual, permite a inserção dos pedagogos em espaços considerados não formais com o intuito de compreender a dinâmica desses ambientes.

Para tanto, realizamos observações na APAE, e, posteriormente, elaboramos e executamos um projeto de intervenção que foi dividido em oficinas temáticas: beleza; música e dança; contação e dramatização de história. Este projeto teve a finalidade de proporcionar a todos os educandos a capacidade de desenvolver suas competências e habilidades básicas e essenciais para o ensino/aprendizagem. Isso aponta para a importância de realização do estágio enquanto pesquisa como sinaliza Pimenta e Lima (2004, p. 29):

Considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental [...] Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, o estágio pode se constituir em atividade de pesquisa.

É relevante saber que o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Ou seja, que “na prática a teoria é outra” (PIMENTA e LIMA, 2004, p.33). Perante a isso, tivemos a oportunidade de relacionar teoria e prática de forma indissociável.

Deste modo, notamos que a atuação do pedagogo no contexto da APAE possibilita o aperfeiçoamento da sua formação nos vários âmbitos educativos, já que este tem um papel social relevante no processo educacional. Rodrigues e Tamanini (2012, p. 4) afirmam que, “O Educador, neste contexto denominado Educador Social, precisa incluir os valores da comunidade em que se atua nas suas práticas pedagógicas e que esta atuação se dê a partir de um compromisso social básico”.

Segundo Trilla (2008), a educação é uma combinação complexa, em que todas as experiências educacionais vividas pelos sujeitos interagem entre si, apresentando relações de interdependência, seja de complementaridade ou substituição. Nesta perspectiva, observamos que a APAE é um espaço não formal de educação que apresenta relações de complementaridade com as práticas educativas formais.

APRENDIZAGENS E REFLEXÕES DA EXPERIÊNCIA

Diante da observação e intervenção realizada na APAE da cidade de Guanambi/Bahia percebemos a importância que o estágio não formal tem no contexto educacional e acadêmico, em que nos proporcionou uma melhor compreensão do conceito de educação.

Observamos que a metodologia dessa instituição é característica semelhante da escola básica, embora funcione como espaço não formal. É válido refletir que o seu ensino é voltado para o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem dos educandos, e formação destes para o mercado de trabalho, em que a mesma, enquanto espaço de educação não formal desempenha um papel crucial na sociedade. Gohn (2005, p. 102) afirma que “na educação não formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos”. Assim, percebemos a relevância que é dada a esse aspecto, em contribuir na formação dos educandos enquanto cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e ativos.

A experiência do estágio contribuiu para aprimorar nossos conhecimentos acerca da nossa postura enquanto futuras pedagogas, pois percebemos a importância que este profissional da educação tem no contexto educacional. Independentemente do espaço em que atua, é necessário que o educador tenha comprometimento com a instituição e suas práticas educativas, preocupando-se basicamente na busca da inclusão e inserção dos educandos na sociedade.

Do mesmo modo, a experiência de estágio e pesquisa na APAE nos motivou a refletir sobre as práticas educativas exercidas no espaço, e pensar em como intervir em situações de preconceito, e desvalorização para com os sujeitos. Pois, percebemos essa realidade na instituição pesquisada, além de considerar também que podemos nos deparar com essas situações nos vários outros espaços que provavelmente iremos atuar futuramente. Sendo assim, Pimenta e Lima (2004, p.7) ressaltam que “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”.

Identificamos que a metodologia da instituição destaca necessariamente um contexto de mudanças, em que busca a inserção dos educandos através da interação e participação nas atividades. Gohn (2005) destaca que essa interação favorece a socialização e o desenvolvimento das relações interpessoais. Pois, estas são características do espaço não formal, para garantir o acesso e acessibilidade dos sujeitos inseridos no espaço, em todas as

práticas educativas desenvolvidas pela APAE, já que trabalha com a coordenação motora, o raciocínio lógico, buscando a superação das dificuldades particulares de cada um dos indivíduos, através de algumas atividades lúdicas.

A prática do estágio nos possibilitou contribuir de forma direta na participação dos educandos nas atividades promovidas no processo de intervenção. Dessa forma, percebemos que o papel do pedagogo é oportunizar e incentivar cada indivíduo no espaço onde está inserido, a superar as dificuldades, de modo que se sintam incluídos, e capazes de fazer a diferença nessa sociedade capitalista e preconceituosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e estágio não formal na instituição APAE nos possibilitou a construção de outra visão sobre atuação do pedagogo nesse espaço, bem como, formas de intervenção deste profissional enquanto educador social no contexto educacional. Além disso, no decorrer desta experiência do estágio, aprimoramos o conhecimento sobre a relação entre teoria e prática, pois podemos relacionar os vários conceitos abordados pelos autores nas práticas educativas desenvolvidas pela instituição, além de nos instigar a levantar questionamentos, que conseqüentemente nos trouxe maior aproveitamento e entendimento dos vários conteúdos e conceitos estudados em sala de aula.

Assim, esse processo de observação e intervenção proporcionou-nos aprendizagem de como desempenhar as práticas cabíveis neste contexto de educação, de maneira a considerarmos que existem vários espaços em que se desenvolvem atos educativos. Precisamos assumir o verdadeiro papel do educador e contribuir na formação crítica e reflexiva do indivíduo independentemente de raça, classe social e principalmente desenvolvimento cognitivo. Deste modo, é importante a afetividade entre educando e educador, pois esta postura contribui na formação dos indivíduos, de modo a atuar como estímulo por se sentirem capazes de realizar as atividades propostas.

Os resultados alcançados na pesquisa e prática do estágio contribuíram significativamente para nossa formação enquanto profissionais da educação, e como cidadãos reflexivos acerca da inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade, de modo a nos levar a pensar a partir das vivências do estágio, nas futuras experiências que iremos nos deparar em vários espaços educativos, seja formal, ou não formal.

Finalmente, é essencial que a educação não formal exerça práticas que estimulem na formação do sujeito enquanto cidadãos capazes de lutar por seus direitos, além de contribuir para uma sociedade mais emancipada e desenvolvida, em que proporcione a participação de

todos, de modo a construir sua própria identidade pessoal e autonomia intelectual, promovendo, desta maneira, o desenvolvimento social de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas as incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONH, Maria da Glória. **Educação Não formal e Cultura Política:** Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**. Nº 68/Dezembro 1999, p. 239- 277. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>>. Acesso em: 26 de Jul. de 2014.

MELO, Raquel Lima; FIGUEREDO, Silene Brandão. **O estágio supervisionado nos espaços não formais**. Anais do V Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade. São Cristovão, Setembro, 2011. (p. 1-10)

MIRANDA, Joseval dos Reis. **O estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não escolares**. Anais do IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná, outubro, 2009. (p. 1-12).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** Unidade Teoria e Prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RODRIGUES, Deneusa Luzia; TAMANINI, Elizabete. **Educação não formal e movimentos sociais - práticas educativas nos espaços não escolares**. IX Anped Sul, 2012. Programa de Mestrado em Educação- UNIVILLE. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1178/78> Acesso em: 26 de Jun. de 2014.

TRILLA, Jaume; ELIE, Ghanem. **Educação Formal e Não-formal:** Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.